

ENCONTROS E DESENCONTROS COM SERPENTES NA CAATINGA: PREVENIR, SIM; MATAR, NÃO!

CAATINGA

A **Caatinga**, ou o sertão, como é popularmente conhecido, é uma **área natural única no mundo**, existente apenas no Brasil em sua região Nordeste e no norte do estado de Minas Gerais.

Tem um **clima quente e seco**, com secas periódicas que podem durar muitos meses. As espécies da Caatinga conseguem adaptar-se bem a este clima.



Riacho temporário no Seridó do Rio Grande do Norte. À direita na estação seca; à esquerda na estação chuvosa.
Foto: Leonardo Ribeiro

Na Caatinga encontramos **serpentes** muito diversas e algumas só existem nesse ambiente. É provável que vivam na Caatinga serpentes ainda desconhecidas pela Ciência. Por exemplo, a espécie conhecida popularmente como **jararaca-do-rabo-fino**, que **não é peçonhenta e nem jararaca**, só foi descoberta e nomeada por cientistas apenas em 2017, e só habita esta região semiárida.



Serpentes da Caatinga.
Em cima: Jararaca-do-rabo-fino
Em baixo: Cobra-verde (esquerda), Jararaca (centro), Falsa-coral (direita).
Fotos: Matheus Meira (em cima), Willianilson Pessoa 8em baixo)

O QUE SÃO SERPENTES?

São animais do grupo dos répteis, de corpo alongado e revestido por escamas, sem patas, que se movem por rastejamento, com língua bifurcada, sem pálpebras móveis e ouvidos externos. Podem também ser chamadas de **cobras**.

As serpentes podem ser **peçonhentas** (conseguem injetar veneno em suas vítimas através de suas presas) ou **não peçonhentas** (não apresentam estrutura eficiente para injetar veneno).

Textos: Mikaelle Costa, Eliza Freire e Rita Campos
Apoios: UFRN, PRODEMA, CAPES, CNPq, CES-UC, CIBIO/InBIO, FCT

COMO DISTINGUIMOS AS SERPENTES PEÇONHENTAS DAS NÃO PEÇONHENTAS?

As serpentes peçonhentas apresentam dois orifícios, um de cada lado da cabeça, localizados entre a narina e o olho, chamado de **fosseta loreal**. Como a visão nem a audição das serpentes é boa, este órgão termossensível ajuda na localização de suas presas para captura

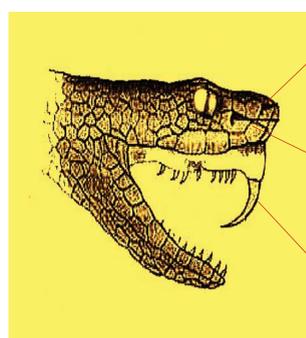


Narina
Fosseta loreal

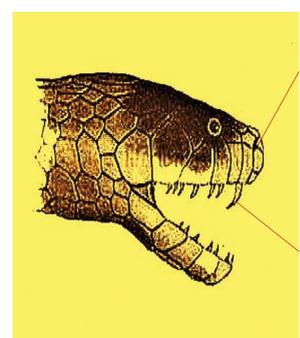
Cabeça de serpente peçonhenta com destaque para a fosseta loreal.
Foto: cobrasvenenosas.com

Mas atenção! Há exceção: as serpentes corais verdadeiras são as únicas peçonhentas brasileiras que não têm fosseta loreal.

Os pesquisadores também usam os **dentes** das serpentes para saber quais são peçonhentas: **têm os dentes modificados capazes de injetar veneno (também chamados presas)**, situados na parte da frente da boca.



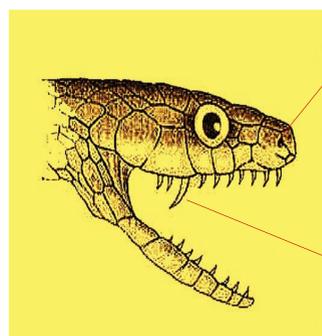
Solenóglifa



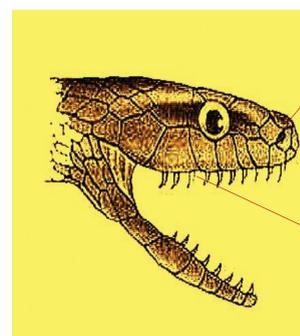
Proteróglifa

Algumas serpentes têm as **presas na parte de trás** da boca, o que dificulta a mordida, injeção de grande quantidade de veneno, e não causam risco de morte, e outras **não apresentam presas**.

Por isso, são consideradas não peçonhentas.



Opistóglifa



Áglifa

As modificações causadas pelos seres humanos, muitas vezes motivadas por questões econômicas, têm prejudicado bastante a Caatinga. Essas modificações chegam ao ponto de ameaçar algumas espécies de extinção, entre elas as serpentes.

Na tentativa de amenizar os impactos humanos na Caatinga, apresentamos as serpentes mais comuns da Caatinga do Rio Grande do Norte, com depoimentos recolhidos junto de seus habitantes, algumas curiosidades, mitos, importância, como evitar acidentes, e o que fazer em caso de acidente.

ACIDENTES COM SERPENTES: MEDIDAS PREVENTIVAS E TRATAMENTO

ACIDENTES OFÍDICOS

As **lesões provocadas pela picada de uma serpente**, chamadas de “acidentes ofídicos”, são relativamente frequentes, mas nem sempre são registrados oficialmente.

Por ano, no mundo ocorrem mais de 2 milhões e meio e acidentes ofídicos. **No Brasil** são aproximadamente **28 mil casos**. Desses 7 mil ocorrendo só na região Nordeste.

No estado do **Rio Grande do Norte**, entre os anos de 2007 e 2016 ocorreram em média **390** acidentes ofídicos.

A maior parte das vítimas são do gênero **masculino**, com idades entre **11 e 60 anos**, sendo os **pés** a região do corpo mais atacada. A maioria das vítimas vivem na **zona rural** e são **trabalhadores agrícolas**.

COMO EVITAR?

Podemos evitar acidentes com serpentes tomando **alguns cuidados essenciais**:

- **Usar calçado com cano alto** se estiver em trabalho no campo, preferencialmente, botas de cano alto ou calçado com perneira. As serpentes atacam mais vezes nos membros inferiores, principalmente no pé.
- **Evitar andar durante a noite**, principalmente em zona rural. Este é o horário de maior atividade das serpentes peçonhentas.
- **Usar sempre luvas de couro** ao remover vegetação, lenhas ou pedras. Não coloque a mão em buracos no solo ou em árvores.
 - **Evitar acúmulo de lixo, entulhos, lenhas e restos de vegetação**, principalmente próximo a residências. São locais favoráveis a abrigo de serpentes.

SE UMA SERPENTE ME PICAR, O QUE DEVO FAZER?

Mantenha a calma e tente observar bem a serpente: as características da serpente facilitam no diagnóstico e ajuda na escolha do tratamento, por parte da equipe médica.

Lave o local da picada com água, mas não aplique substâncias como pomadas, leite de plantas, água de fumo ou saliva. Mesmo que outros tenham feito isso, saiba que pode aumentar a chance de infecções.

Não chupe, não faça torniquete (amarre) ou perfure o local da picada.

Faça o **mínimo de esforço físico** para não intensificar a circulação do veneno no corpo. Não consuma bebidas alcoólicas. **Água pode**, ao contrário do que se pensa, a **água não espalha o veneno** no corpo.

Tomar leite de pinhão, chá de pena de nambu perdiz ou utilizar uma pedra preta para retirar o veneno são práticas comuns, mas que podem atrasar o tratamento eficaz, **injeção de soro antiofídico**, que só deve ser feito no hospital.

“Tomei leite de pinhão no mato onde eu tava, leite de pinhão é um santo remédio, fui só quebrando os galinhos e tomando o leite para dar tempo de chegar em casa”

“Tem gente que toma aquele líquido do pinhão, mas ninguém sabe se está certo ou errado. O melhor é procurar logo o hospital.”

Entre em contato com o **Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX)** através dos números de telefones **(84) 0800 281 7005** ou **(84) 98132-6526**. Eles atendem 24h, orientam nos primeiros socorros e encaminham para o hospital mais próximo que tenha o tratamento, soro antiofídico, disponível.

No estado do Rio Grande do Norte existem seis **hospitais especializados no tratamento às vítimas de acidentes ofídicos**, nos seguintes municípios:

Caicó - Hospital Regional do Seridó

João Câmara - Hospital Regional Josefa Alves Godeiro

Mossoró - Hospital Regional Tarcísio Maia

Natal - Hospital Giselda Trigueiro

Pau dos Ferros - Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos Andrade

Santa Cruz - Hospital Regional Aluizio Bezerra



Esquerda: **Falsa-coral**: serpente **não peçonhenta**, olhos grandes e arredondados, cauda longa e anéis coloridos **incompletos**.

Direita: **Coral-verdadeira**: serpente **peçonhenta**, olhos diminutos, cauda curta e anéis coloridos **circundando todo o corpo**.

Fotos: Willianilson Pessoa



Esquerda: **Jaracaca-falsa ou boipeva**: serpente **não peçonhenta**, coloração malhada em tons cinza, marrom e preto.

Direita: **Jararaca-malha-de-cascavel**: serpente **peçonhenta**, corpo e cauda curtos, coloração malhada em tons de marrom e cinza.

Fotos: Matheus Meira (esquerda), Willianilson Pessoa (direita)



Cascavel: serpente **peçonhenta**, coloração malhada em tons de cinza-escuro e cinza-claro, com chocalho (guizo) na ponta da cauda.

Fotos: Willianilson Pessoa

Se vir uma serpente na sua casa chame a **Polícia Ambiental (84 3201-3985)**

Corpo de Bombeiros (193) para tirá-la em segurança

SERPENTES PEÇONHENTAS DA CAATINGA

JARARACA, JARARACA-DA-SECA, JARARACA-MALHA-DE-CASCVEL OU JARARACA-DA-CAATINGA

Atinge em média 54 cm de comprimento.
Está ativa durante a noite, mas pode ser encontrada durante o dia.
Alimenta-se de roedores

Ao contrário de outras serpentes que fogem ao sentir a presença de algo desconhecido, a jararaca-malha-de-cascavel pode atacar ao se sentir ameaçada



Jararaca-malha-de-cascavel (nome científico: *Bothrops erythromelas*), à esquerda, e destaque nos seus olhos grandes, à direita.
Foto: Willianilson Pessoa

“foi jararaca que me picou, passei 5 dias internado”

“A jararaca fica feita rudia é perigosa, mas aquelas que andam estiradas não é perigosa não”

“Ela [a jararaca] é toda rajada”

CASCVEL

Pode atingir 1,80m de comprimento.
Está ativa durante a noite.
Alimenta-se principalmente de roedores.
Sob ameaça agitam o chocalho, alentando de sua presença.



Cascavel (nome científico: *Crotalus durissus*).
Foto: Willianilson Pessoa



Crânio de cascavel onde se vê os dentes inoculadores de veneno.
Foto: Mokele, CC BY-SA 3.0

“cobras mais perigosas são jararaca e cascavel. A cascavel quando pega a pessoa escurece logo a vista”

“A cascavel ela morde e espera a queda, porque cobra que tem veneno morde e espera...”

CORAL-VERDADEIRA

Pode atingir um pouco mais de 1m de comprimento.
Está ativa durante o dia e a noite.
Alimenta-se de cobras de duas cabeças, lagartos, e pequenas serpentes.

Tem anéis coloridos (preto, vermelho e branco ou amarelo) circundando todo o seu corpo.
Tem hábito de se esconder em buracos ou por baixo de folhas, mas pode ser vista sobre o solo.



Coral-verdadeira (nome científico: *Micrurus ibiboboca*) e destaque na cabeça, onde se pode ver os olhos pequenos.
Fotos: Willianilson Pessoa (esquerda), Ricardo Marques, CC BY 2.0 (direita; adaptada)

“Coral se as malha atravessa barriga é porque é venenosa”

SERPENTES NÃO PEÇONHENTAS DA CAATINGA

JIBOIA OU COBRA-DE-VEADO

Pode atingir até 4m de comprimento.

Está ativa durante o dia e noite.

Alimenta-se de pequenos mamíferos, ovos de aves, e aves.



Jiboia ou cobra-de-veado (nome científico: *Boa constrictor*).
Fotos: Willianilson Pessoa

“... As que não tem veneno ela só come rato, lagartixa, pinto, porque ela não tem veneno para matar, ela pega e come logo”

COBRA-DE-CIPÓ OU BICUDA

De cor cinza, fina e comprida. Pode atingir 1,5m de comprimento.

Está ativa durante o dia.

Alimenta-se de ovos e lagartos.

Consegue esconder-se entre galhos secos ao solo.



Cobra-de-cipó ou bicuda (nome científico: *Oxybelis aeneus*).
Fotos: Willianilson Pessoa

“..quando abre a boca chega é preta...”

SALAMANTA OU COBRA-ARCO-ÍRIS

Pode atingir 2m de comprimento.

Está ativa durante o dia e noite.

Semelhante à jiboia, alimenta-se de pequenos mamíferos, ovos de aves, e aves.



Salamanta ou cobra-arco-íris (nome científico: *Epicrates assisi*).
Fotos: Willianilson Pessoa

“Não, salamanta não é muito perigosa não, só quando o caba bate nela mesmo. O negocio é conseguir andar e ir embora”

CORRE-CAMPO OU TABULEIRO

Pode atingir 1,5m de comprimento.

Está ativa durante o dia.

Alimenta-se de ovos, sapos, pássaros, roedores e lagartos.



Corre-campo ou tabuleiro (nome científico: *Philodryas nattereri*).
Fotos: Raul Sales

“Corre-campo diz que não é bom matar porque elas comem os insetos”
“...a cobra-preta e corre-campo eu sei que não tem veneno”

SERPENTES NÃO PEÇONHENTAS DA CAATINGA

FALSA-CORAL

Pode atingir 70 cm comprimento.

Está ativa durante o dia e noite.

Alimenta-se de lagartos, pássaros e pequenos mamíferos.

Ao contrário da coral-verdadeira, os anéis coloridos são incompletos, não circundam o corpo.



Direita: Falsa-coral (nome científico: *Oxyrhopus trigeminus*). Esquerda: Outra espécie de serpente que também é conhecida como falsa-coral (nome científico: *Apostolepis cearensis*)
Fotos: Willianilson Pessoa (esquerda), Melissa Glogliath (direita)

“é coral-falsa, porque ela tem o buxo branco”

JARARACA-DO-RABO-FINO

Pode atingir 60 cm de comprimento.

Ela **não é peçonhenta e nem é mesmo uma jararaca. Mas, cuidado**, ela tem presas na parte de trás da boca e pode provocar pequenos acidentes.

Está ativa durante a noite. Alimenta-se de sapos, lagartos e pequenos mamíferos.

É comum em locais com galhos secos. Só é encontrada na região do sertão.



Jararaca-do-rabo-fino (nome científico: *Thamnodynastes phoenix*).
Foto: Matheus Meira

“... uma pequeninha do rabo bem fininho”

COBRA-PRETA, SURUCUCU, MUÇURANA, COBRA-DE-LEITE OU COBRA-DA-LIMPEZA

Pode atingir 1,2m de comprimento.

Está ativa durante a noite, mas pode ser encontrada no final da tarde.

Alimenta-se de lagartos, outras serpentes, aves e roedores.

Muda de cor e de padrão ao longo da vida.

“...uma vez eu vi uma cobra preta comendo uma cascavel e é porque cascavel tem veneno, mas a preta consegue comer. Não sei que mistério é esse não, porque a preta não tem veneno e come a que tem veneno e não morre”
“A cobra preta que é caseira, gosta de rato, as vezes ela aparece também”



Filhotes de cobra-preta (nome científico: *Pseudoboa nigra*).
Fotos: Bruno Rêgo (esquerda), Melissa Glogliath (direita)



Cobra-preta juvenil.
Foto: Bruno Rêgo



Cobra-preta adulta.
Foto: Miguel Kolodiuk

COBRA-VERDE OU CIPÓ-VERDE

Pode atingir 1m de comprimento.

Está ativa durante o dia.

Alimenta-se de pássaros, ovos, lagartos, serpentes e roedores.



Cobra-verde (nome científico: *Philodryas offersii*).
Fotos: Matheus Meira (esquerda), Mateus S Figueiredo, CC BY-SA 4.0 (direita)

“Essa verde já vi aqui tem muito é perigosa não”

IMPORTÂNCIA DAS SERPENTES: POR QUE NÃO MATÁ-LAS

Muitas serpentes são mortas porque elas atacam as pessoas ou os seus animais, ou porque são confundidas com serpentes peçonhentas. Mas as serpentes são muito importantes para o ambiente e para nós.

CONTROLE DE PRAGAS E OUTRAS AMEAÇAS

As serpentes ajudam a controlar o número de roedores. **Menos serpentes** significa que existem **mais roedores**. Os roedores transmitem muitas doenças às pessoas, como peste bubônica, por exemplo, e quanto maior o número de roedores, **maior a probabilidade de transmissão de doenças**.



Guabiru ou rato-preto (*Rattus rattus*) e rato-do-rabo peludo (*Necomys lasiurus*) são roedores encontrados na Caatinga. Eles transmitem doenças como a peste bubônica e por isso são um risco à saúde humana.

Fotos: Liftam CC BY-SA 3.0 (esquerda) e Wagner Machado Carlos Lees CC BY 2.0 (direita)

Algumas serpentes também se alimentam de outras serpentes e por isso são importantes no controle na quantidade de serpentes peçonhentas e não peçonhentas.



As serpentes cobra-verde e falsa-coral são algumas das que se alimentam de roedores como o guabiru e o rato-de-rabo-peludo.

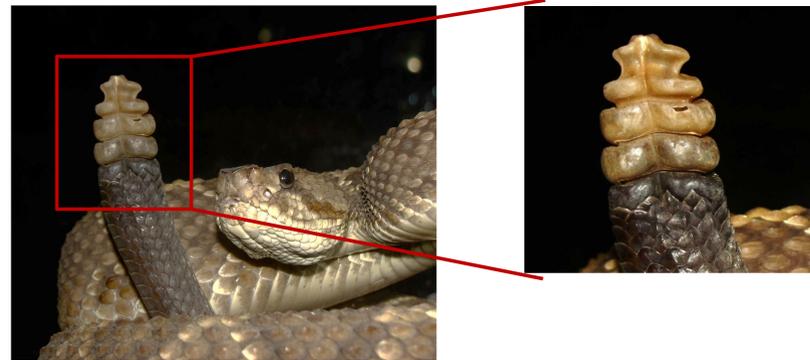
Fotos: Matheus Meira (esquerda) e Willianilson Pessoa (direita)

USOS NA MEDICINA TRADICIONAL

Na Caatinga, as **serpentes são usadas para tratar doenças** e outras moléstias em pessoas e animais.

Por exemplo, a **gordura da jiboia** é usada para prevenir o aborto e tratar queimaduras, vários tipos de inflamações ou dores, mordidas de cão ou picadas de insetos ou tuberculose.

A **gordura da cascavel** é usada em muitas destas doenças e ainda reumatismo, problemas de ouvidos e olhos ou na irritação do nascimento dos primeiros dentes. O **chocalho da cascavel** é usado para tratar epilepsia, dores nas costas e asma. A salamanta, a coral verdadeira e a falsa-coral são usadas no tratamento do reumatismo e a jararaca serve para ajudar em tumores e queimaduras.



A serpente cascavel tem um guizo (também chamado de chocalho) no final da sua cauda. A imagem da direita mostra o guizo em destaque.

Foto: Willianilson Pessoa

UTILIDADES MÉDICAS DOS VENENOS

Os **soros para tratar a picada de serpentes peçonhentas são feitos usando o veneno das próprias serpentes**, como acontece com a cascavel, a coral verdadeira ou a jararaca.

Pesquisadores estão procurando estudar melhor o uso das serpentes em diversos tratamentos. Por exemplo, o **veneno da jararaca** é utilizado na produção de **medicamentos para pressão alta**, como o Captopril, e o **veneno de serpentes peçonhentas** está a ser estudado para **tratar tumores**.

Há também utilizações em tratamentos estéticos e fisioterapêuticos.



Coleta de veneno para preparo do soro antiofídico.

Foto: Instituto Vital Brazil

VALOR ECONÔMICO

Não é um hábito comum, mas em algumas localidades da Caatinga, as jiboias, salamantas e cascavéis são usadas na **alimentação**.

A jiboia é também procurada para ser animal de **estimação**, por ser bonita e pouco perigosa.

A pele da jiboia, da cascavel e da salamanta são usadas para fazer **ornamentos e cintos**.

Algumas pessoas usam partes de jiboia e cascavel por motivos religiosos ou supersticiosos, em rituais ou como **amuletos de sorte**.



Chapéu com ornamento feito de pele de cascavel
Foto: SKas, CC BY-SA 4.0